

DS

ARTIGO

CORONAVÍRUS ÔMICRON

Uma pandemia, como a Covid-19, é como uma guerra mundial, ou entre mundos, como diria H.G. Wells, autor do livro de 1.898 que gerou vários filmes e interpretação magistral de Orson Welles (quase o mesmo sobrenome) na rádio em 1.938, que também virou filme. Há o inimigo, os aliados (neste caso, toda a humanidade), a invasão dos territórios, a morte de soldados (até o chefe da inteligência do Exército Brasileiro morreu de Covid) e cidadãos e a destruição da economia.

Todos os países têm órgãos de inteligência para prevenir ataques hostis, nem sempre eficientes, como aconteceu com o ataque às Torres Gêmeas, os ataques na França e o assassinato do brasileiro pelo MI-6 na Inglaterra. Nos anos 1970, eu e meus colegas, vivendo a adolescência, já considerávamos incompetentes a CIA e outras agências, exceção para o Mossad, admirado por todos. Agora ainda mais, depois do ataque com vírus à rede de computadores de enriquecimento de Urânio que fica fora da internet, como nossas urnas eletrônicas.

Países inimigos ou competidores podem sabotar a economia com ataques hacker, sabotagem da agricultura ou da indústria, além do desenvolvimento da Ciência e Tecnologia. Guerra biológica está proibida por convenções internacionais, mesmo porque a própria natureza cria seus próprios agentes apocalípticos, como a Covid-19.

Alguns vírus, como o Sars-Cov-2, geram muitos mutantes e esses confundem médicos e cientistas e, nesse caso, cada variante deveria ser entendida como uma nova doença, já que tem sintomas diversos e as próprias vacinas perdem gradualmente sua eficácia. Muitos governantes pelo mundo acreditavam que a variante do novo coronavírus denominada Ômicron fosse inofensiva, nosso presidente até desmobilizou o governo, prejudicando a vacinação das crianças.

Então, voltamos a viver o caos do ano passado. Os casos confirmados ultrapassaram 382 milhões em todo o mundo, segundo a Universidade Johns Hopkins. O número de mortes confirmadas já passou de 5,68 milhões. E as reinfecções suspeitas representam cerca de 10% dos casos da Inglaterra.

O relatório semanal do CDC (Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos da América) de 28 de janeiro mostrou que as taxas de casos de Covid-19 foram mais baixas entre pessoas totalmente vacinadas com dose de reforço, em comparação com pessoas totalmente vacinadas sem dose de reforço, e muito mais baixas do que as taxas entre pessoas não vacinadas durante o período de outubro a dezembro e a mesma tendência foi observada nas taxas de mortalidade entre esses três grupos, sendo 0,1, 0,6 e 7,8 por 100.000 habitantes, respectivamente, durante outubro e novembro e para quem tem 65 anos ou mais, as taxas mudam para, 0,5, 3,2 e 33,4.

Eu fiz as contas, quem se vacinou (duas doses ou dose única) e ainda tomou a dose de reforço representa 1,18% das mortes; sem reforço, sobe para 7,06% e os não vacinados são 91,76% (1,3%, 8,7% e 90% para maiores de 65 anos). Perceberam a importância de completar todas as doses, incluindo a de reforço? É bom entender porque a Ômicron já tem uma variante mais infecciosa, denominada BA.2.

Mario Eugenio Saturno (cientecfan.blogspot. com) é Tecnologista Sênior do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e congregado mariano.

JORNAL DIÁRIO DA SERRA

Propriedade da AJOTA

ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA

CNPJ: 29.464.235/0001-16

Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões
78302-028 Tangará da Serra-MT

ISSN 22386467

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO

Fabiola Tormes

CONTATO

ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do

DIÁRIO DA SERRA

(65) 3326-4724

www.diariodaserra.com.br

www.ds.jor.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA

PUBLICIDADE LEGAL

Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA

SERVIÇOS GRÁFICOS

E. Tormes e Cia. LTDA

CNPJ: 14.048.123/0001-07

CONTATO: adm@diariodaserra.com.br

Fone: (65) 3326-4724

Diário da Serra

© DIÁRIA DA NOTÍCIA

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996

EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997

Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W

Parque Mansões - CEP:78300-000

Tangará da Serra - MT - Brasil

f

www.facebook.com/jornalds

@diariodaserra

PARA 118 MUNICÍPIOS

Estado disponibiliza R\$ 2,7mi para serviço de reabilitação



Cada município vai receber R\$ 23 mil

Recurso é para equipar com materiais as unidades descentralizadas

FERNANDA NAZÁRIO / SES - MT

O Governo de Mato Grosso, por meio da Secretaria Estadual de Saúde (SES-MT), disponibilizou a 118 municípios do estado um montante de R\$ 2,7 milhões para equipar as unidades descentralizadas de reabilitação de pessoas com deficiência. O recurso busca fortalecer o serviço ofertado aos pacientes da Rede Municipal de Saúde. “Esse recurso é para equipar com materiais as unidades descentralizadas municipais que realizam o atendimento de pacientes com algum tipo de deficiência. Nós queremos fortalecer os municípios para que o paciente tenha assistência em sua própria cidade, sem a necessidade de locomoção”, disse o secretário estadual de Saúde, Gilberto Figueiredo. Conforme explica o diretor do Centro de Reabilitação Integral Dom Aquino Corrêa (Cridac), Luiz Antônio Ferreira, cada município vai receber R\$ 23 mil. O recurso está disponível para os 141 municípios, mas, no momento, somente 118 apresentaram ao Cridac a documentação necessária para acessar o recurso. “Assim que os outros 23 municípios se adequarem aos critérios para receber o valor, a SES fará o repasse”, informou o gestor. Mato Grosso tem 137 municípios com unidades descentralizadas de reabilitação. Segundo Luiz, com esse repasse, o município que ainda não implementou uma unidade descentralizada vai poder criar e equipar. “São R\$ 23 mil que possibilita a compra, em média, de 10 equipamentos de reabilitação. Com o município fortalecido e equipado, o paciente trata na própria cidade de residência e isso desafoga o Cridac, na capital”, concluiu o diretor.

CONTRA COVID

Vacinas para crianças de 5 a 11 anos serão distribuídas até o dia 15

REDAÇÃO DS / Agência Brasil

Até o dia 15 de fevereiro, todas as doses para a vacinação de crianças entre 5 e 11 anos de idade contra Covid-19 serão distribuídas. A informação foi dada pelo ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, em conversa com jornalistas nesta segunda-feira, 7. “Estamos trabalhando fortemente para antecipar as doses infantis para que os pais exerçam o direito de vacinar seus filhos”, afirmou o ministro. No Brasil, onde 20 milhões de crianças podem receber o imunizante, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) autorizou vacinas pediátricas da Pfizer e a CoronaVac, que devem ser aplicadas em duas doses. “Todas as vacinas foram desenvolvidas em curto espaço de tempo, mas temos que avançar de maneira sustentada trazendo os pais para buscar a imunização, sem obrigá-los”, destacou Queiroga. VACINAÇÃO EM TANGARÁ – Em Tangará da Serra, segundo dados da Secretaria Municipal de Saúde, 1.500 crianças já foram vacinadas desde o início da campanha. Somente no último sábado, 5 de fevereiro, 710 crianças foram imunizadas durante o mutirão de vacinação infantil contra Covid-19.